



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Conservadorismo Contábil e Qualidade da Auditoria: o Desenvolvimento Econômico do País Importa?

Vanessa Noguez Machado

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

E-mail: vanessa_nm93@hotmail.com

Lauren Dal Bem Venturini

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

E-mail: laurenventurini@hotmail.com

Rafaela Mâncio Grando

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

E-mail: rafaela.grando@hotmail.com

Edilson Paulo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

E-mail: edilson.paulo@ufrgs.br

Resumo

A pesquisa analisa a influência da qualidade da auditoria no conservadorismo contábil em diferentes ambientes econômicos, regulamentados pelas normas internacionais de Contabilidade, no período de 2013 a 2019. Os procedimentos metodológicos utilizados caracterizam a pesquisa como descritiva, documental e de cunho quantitativo com uso de regressão linear múltipla, considerando os países desenvolvidos (Austrália, Itália, Nova Zelândia e Reino Unido) e os em desenvolvimento (Brasil, Malásia, México e Singapura). Os resultados indicam em ambos os cenários analisados influência da qualidade de auditoria no conservadorismo dos lucros, sendo ainda mais significativa para economias emergentes. Ademais, os resultados apontam que países desenvolvidos tendem a exibir lucros mais conservadores. Esse diagnóstico auxilia os usuários da informação contábil em sua análise crítica sobre as informações evidenciadas pelas companhias e sinalizadas ao mercado, sob o enfoque de diferentes sistemas legais, econômicos e mercadológicos. Ainda, fundamenta e proporciona evidências aos atuais e potenciais investidores e demais partes interessadas desses mercados a respeito da qualidade das informações contábeis, de modo a fortalecer a projeção de cenários e inferências financeiras das companhias.

Palavras-chave: Conservadorismo Contábil; Qualidade da Auditoria; Países Emergentes; Mercados Desenvolvidos.

Linha Temática: Contabilidade Financeira



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



1 Introdução

Os relatórios financeiros publicados pelas firmas representam um conjunto de diversos aspectos, dos quais se pode destacar o comportamento dos gerentes e o processo de auditoria (Ruddock *et al.*, 2006). Dentre esses aspectos dos relatórios financeiros, destacam-se o conservadorismo contábil, que pode ser visto como um dos possíveis comportamentos dos gestores frente a sua tomada de decisão e, em conjunto com a auditoria independente, busca mitigar a assimetria informacional (Basu, 1997; Watts, 2003). Para Dechow *et al.* (2010), o conservadorismo no reporte dos números contábeis das organizações pode ser visto como uma *proxy* da qualidade da informação contábil, fazendo com que a tomada de decisão oportunista dos gerentes - como deliberações tendenciosas sobre os investimentos das empresas em prol de benefícios próprios - não afete a qualidade da informação reportada pela empresa (Ball & Shivakumar, 2005; Watts, 2003).

O caráter conservador, no tocante a veracidade das informações divulgadas ao mercado, está associado ao maior grau de verificabilidade em relação ao reconhecimento de boas notícias, quando comparado às más (Basu, 1997; Paulo *et al.*, 2008; Watts, 2003). Visando auxiliar na apuração verossímil das informações da companhia, as demonstrações financeiras são auditadas, reduzindo a probabilidade de reporte de informações incorretas (DeAngelo, 1981; Ruddock *et al.*, 2006; Watts & Zimmerman, 1983). Nesse intuito, projeta-se que a demanda econômica por conservadorismo seja refletida na demanda econômica de auditoria, de modo que a variação na qualidade da auditoria esteja associada à variação na qualidade e confiabilidade das informações contábeis (Dechow *et al.*, 2010).

Nesse contexto, acredita-se que o conservadorismo contábil pode ser reflexo da qualidade da auditoria (Fafatas, 2010; Iatridis, 2012; Lee *et al.*, 2006; Reyad, 2012). Lee *et al.* (2006) evidenciaram que as organizações auditadas por grandes firmas de auditoria apresentam maior nível de conservadorismo em períodos que antecipam a Oferta Pública Inicial (*Initial Public Offering* - IPO). Fafatas (2010) verificou que as companhias com falhas nas suas auditorias demonstram oscilações relacionadas ao conservadorismo de suas contas contábeis. Iatridis (2012) denota que, sob o enfoque de diferentes contextos legais (África do Sul e Brasil), mesmo as empresas sendo auditadas por firmas *Big Four*, as diferenças institucionais influenciam significativamente no conservadorismo dos seus lucros.

Alguns pressupostos teóricos compreendem que as características do ambiente econômico limitam a atuação dos auditores independentes e exercem potencial intervenção no conservadorismo contábil (Ball *et al.*, 2000; Dechow *et al.*, 2010; Watts & Zimmerman, 1983). Os fatores institucionais de um país afetam a prática contábil e da auditoria (Francis & Wang, 2008), logo, o comportamento do auditor pode ser distinto e dependente da cultura do ambiente legal em que está inserido, assim como o oportunismo dos gestores da informação contábil em seu processo decisório. Francis e Wang (2008) destacam que em ambientes mais rígidos de proteção ao investidor, a descoberta de erros do auditado e a possibilidade dos auditores serem punidos são maiores. Além disso, para Dechow *et al.* (2010), os gerentes têm menor discricionariedade para reportar perdas, por exemplo, quando os instrumentos de *enforcement* são mais fortes, dentre eles, pode-se elencar o sistema jurídico, a auditoria e a governança corporativa.

Ball *et al.* (2000) demonstraram que os diversos contextos institucionais em que a companhia se encontra fazem com que o conservadorismo contábil no reconhecimento da receita se mostre diferente em cada sistema jurídico. Ainda, cenários que retratam maior monitoramento das informações reportadas pelas companhias tendem a demonstrar uma tomada de decisão contábil mais conservadora, por parte dos gestores, em virtude do controle atribuído nas estratégias que embasam o



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



processo decisório (Hunton *et al.*, 2008).

Healy e Palepu (2001) elucidam que existem regulamentos significativos que regem os relatórios corporativos e à divulgação em todos os países do mundo, visando fornecer nível eficiente de informações para os investidores. Os acionistas consideram as divulgações sobre o anúncio de lucros que seguem os princípios contábeis e são pormenorizadas como informativa, e a auditoria externa contribui para essa transparência mais detalhada (Schroeder, 2016). Desta forma, compreende-se que as decisões da companhia de externalização das suas informações podem estar associadas a regulamentações, demandas do mercado por informações, mecanismos alternativos de governança como a auditoria que aumentam a confiança nas demonstrações financeiras, bem como contextos macroeconômicos que exigem ou direcionam para divulgações específicas.

Percebe-se que as pesquisas buscam evidências sobre o comportamento dos gestores em contextos distintos e moderados por fatores externos, como a auditoria independente. Entretanto, não exploraram a idiosincrasia do desenvolvimento econômico do ambiente investigado. Portanto, a lacuna identificada refere-se à possibilidade de averiguar o impacto do auditor externo no conservadorismo contábil em mercados desenvolvidos em comparação a nações em desenvolvimento, de modo a compreender se o *enforcement* do país contribui para uma conduta informacional ou oportunista.

Tendo em vista a importância da qualidade da auditoria e do conservadorismo contábil para a redução da assimetria da informação no mercado de capitais, assim como a relevância do contexto econômico em que a companhia está inserida e o *enforcement* a qual está submetida, o presente estudo tem como objetivo: analisar a influência da qualidade da auditoria no conservadorismo contábil em diferentes ambientes econômicos, regulamentados pelas normas internacionais de Contabilidade, no período de 2013 a 2019.

Com a realização desta pesquisa, contribui-se com a literatura que examina como a qualidade da auditoria afeta o conservadorismo contábil, bem como os diferentes enfoques financeiros de economias emergentes e desenvolvidas. Por meio da análise das idiosincrasias atribuídas a essas economias, amplia-se o debate, visto que o grau de monitoramento das empresas presentes nesses mercados de capitais pode afetar, tanto aspectos relacionados ao conservadorismo contábil (Hunton *et al.*, 2008), quanto a qualidade dos relatórios de auditoria (Fafatas, 2010; Iatridis, 2012; Lee *et al.*, 2006; Reyad, 2012). Ainda, a análise fornecesse dados históricos relevantes sobre a relação entre auditoria independente e comportamentos dos gestores, possibilitando suscitar *insights* dessa conduta em épocas futuras. Ademais, reforça a função da auditoria independente de mitigar comportamentos oportunistas de gestores e proporcionar conteúdo informacional adequado e suficiente às partes interessadas, de modo imparcial quanto ao período de evidenciação.

No âmbito social, permite-se que: analistas e investidores melhorem suas tomadas de decisões, ao compreender se as firmas de auditoria desempenham seus serviços de modo diferente em virtude do aspecto regulatório; gestores e auditores possuem evidências relevantes sobre o sistema jurídico no mercado de capitais, visto que esses usuários se preocupam com suas reputações em contratações futuras. Outra contribuição prática está atrelada ao fato de que, com a pesquisa, os usuários da informação contábil poderão analisar não somente as diferenças entre economias e seus *enforcements*, mas também verificar o desempenho da qualidade da informação contábil, em países desenvolvidos e emergentes.

Investigou-se a qualidade da auditoria com base em três propriedades bastantes utilizadas em pesquisas anteriores e que evidenciam a relação entre cliente e auditor, sendo elas: tamanho da firma



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



auditora (DeAngelo, 1981; O'Keefe *et al.*, 1994; Francis & Wang, 2008; DeFond & Zang, 2014); tempo de prestação de serviço (Church *et al.*, 2018; Li, 2010; Patterson *et al.*, 2019); e honorários de auditoria (Choi *et al.*, 2008; DeFond *et al.*, 2016; Knechel *et al.*, 2013). No tocante ao conservadorismo seguiu-se os modelos de Ball & Shivakumar (2005) e de Basu (1997). Ainda, para a análise de diferentes *enforcements* para essa relação, utilizou-se as informações de companhias de quatro países em desenvolvimento emergentes e quatro países de economia desenvolvida.

Nessa perspectiva, acredita-se que a pesquisa auxilia os usuários da informação contábil em sua análise crítica sobre as informações evidenciadas pelas companhias e sinalizadas ao mercado, sob o enfoque de diferentes sistemas legais, econômicos e mercadológicos. Ainda, fundamenta e proporciona evidências aos atuais e potenciais investidores desses mercados a respeito da qualidade das informações contábeis, bem como sobre a alocação e utilização de recursos financeiros.

2 Conservadorismo Contábil e Qualidade da Auditoria

As informações contábeis refletem as características inerentes ao valor e aos processos de valor agregado e relacionados à atividade contábil de um negócio (Wang, 2019). Para tanto, a qualidade atribuída a tais informações varia de acordo com o ambiente em que as organizações estão inseridas, dependendo das características do negócio, dos investidores, das políticas de governança corporativa e da auditoria (Dechow & Schrand, 2004; Dechow *et al.*, 2010), a fim de atenderem seus potenciais requisitos ou necessidades (Ewert & Wagenhofer, 2015).

Dentre os atributos da qualidade das informações contábeis reportadas está o conservadorismo contábil, o qual pode ser avaliado sob duas perspectivas, a condicional e a incondicional (Ball & Shivakumar, 2005). O conservadorismo condicional age para recompensar a propensão da empresa em relatar notícias boas e procrastinar a divulgação de más notícias (Basu, 1997; DeFond *et al.*, 2016; LaFond & Watts, 2008). Já o conservadorismo incondicional, trata do reconhecimento oportuno de diminuição dos ganhos da companhia, como ativo e receita, e do aumento de dispêndios relacionados ao passivo, despesas ou perdas (Ball & Shivakumar, 2005; Basu, 1997).

Hunton *et al.* (2008) evidenciam que o conservadorismo contábil revela-se mais frequente, nas escolhas dos gerentes, quando suas estratégias estão sendo controladas e monitoradas. DeFond *et al.* (2016) alegam que o conservadorismo do cliente reduz os riscos inerentes da auditoria, como emitir uma opinião sobre as demonstrações contábeis de forma incorreta, bem como os riscos do negócio, possibilitando menor ameaça de litígio ao auditor. LaFond e Whats (2008) argumentam que o aspecto do conservadorismo contábil nos relatórios financeiros é sinônimo de menor assimetria de informação entre gerentes e investidores, visto que tal atributo pode ser considerado um instrumento de governança corporativa, pois interfere na atuação dos gerentes, restringindo as manipulações e superestimação do desempenho financeiro, do fluxo de caixa e do valor empresarial.

Sob outra ótica, o conservadorismo é compreendido como viés nas informações reportadas, não representando a situação real da empresa, levando as partes interessadas a interpretações equivocadas, pois uma boa informação contábil deve ser neutra (Watts, 2003). Ainda, pode afetar a informatividade e a persistência dos ganhos, implicando maior risco no tocante a reputação dos auditores, uma vez que, em regra, uma qualidade de auditoria mais alta está associada à melhoria do conteúdo informacional dos números contábeis auditados (DeFond *et al.*, 2016). Ball e Shivakumar (2005) relatam que o avanço do conservadorismo nas companhias demandou aperfeiçoamento da auditoria independente, por meio de questionamentos realizados sobre a independência do auditor e das constatações de julgamentos excessivos (Ruddock *et al.*, 2006), de modo que o nível de



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



conservadorismo pode ser evidenciado nos relatórios financeiros auditados (Lee *et al.*, 2006).

A qualidade da auditoria contribui para elevação da qualidade dos ganhos contábeis, fazendo com que os demonstrativos tenham maior credibilidade (DeFond & Zang, 2014). Desta forma, é consenso que a auditoria independente é de grande valia à qualidade da informação contábil, proporcionando relatórios financeiros com maior valor informativo e menor probabilidade de dados errôneos (Watts & Zimmerman, 1983). Para DeFond e Zang (2014), a qualidade da auditoria é incessante, envolvendo atributos do auditor e do auditado. Em relação ao auditor, advém da sua competência em garantir que os relatórios representem fielmente a situação da empresa e estejam de acordo com as exigências legais. No tocante ao auditado, procede do seu sistema e das características dos seus relatórios financeiros.

Estudos envolvendo qualidade da auditoria visam ampliar o debate sobre essa temática, visto que não há *proxy* que a melhor represente (DeFond & Zang, 2014). A compreensão de DeAngelo (1981) sobre este assunto é a visão mais abordada. Para a autora, a qualidade da auditoria trata-se da expectativa de que um auditor ao observar alguma incongruência na contabilidade do auditado faça os devidos apontamentos. Com base nessa suposição, a qualidade da auditoria desejada é aquela oriunda do aspecto competência técnica da firma auditadora de descobrir incoerências e do atributo independência do auditor à medida que esse profissional evidencia tal circunstância em seu relatório (Knechel *et al.*, 2013). Ainda, acredita-se que as características do ambiente econômico limitam a atuação dos auditores independentes e exercem potencial intervenção no conservadorismo contábil (Ball *et al.*, 2000; Dechow *et al.*, 2010; Watts & Zimmerman, 1983).

Aspectos ligados ao país em que as instituições fazem suas negociações podem afetar suas escolhas contábeis e, por sua vez, influenciar as da auditoria, tendo em vista que ambientes regulatórios mais rígidos tendem a oferecer maior proteção aos usuários externos da informação e, por consequência, uma maior responsabilidade aos auditores na detecção e reporte de erros do auditado (Francis & Wang, 2008). Basu (1997) elenca que o grau de conservadorismo e otimismo nas demonstrações contábeis tem associação ao sistema legal. Ademais, instrumentos de *enforcement* mais severos tendem a diminuir a discricionariedade dos gestores na tomada de decisão (Dechow *et al.*, 2010), oportunizando maior conservadorismo nas decisões estratégicas das organizações (Hunton *et al.*, 2008), bem como maior qualidade de auditoria (Fafatas, 2010; Iatridis, 2012; Lee *et al.*, 2006; Reyad, 2012).

Nesse contexto, a relação do conservadorismo contábil com a qualidade da auditoria em distintos ambientes regulados não está clara, declarando-se, assim, a Hipótese 1 (H1):

H1: a qualidade de auditoria afeta de forma distinta o conservadorismo contábil das firmas em diferentes níveis de regulamentação.

Bushman e Smith (2001) declaram que questões de efeitos econômicos nos dados da contabilidade financeira, por meio de mecanismos de governança, variam com as propriedades específicas dos sistemas de contabilidade financeira, entre países representam um cenário poderoso de investigação. Esse cenário carece de exploração devido a diferenças significativas entre países quanto, aos regimes de contabilidade financeira e desempenho econômico. Além disso, grandes diferenças entre países em relação a proteção legal dos direitos dos investidores, redes de comunicação e outras características institucionais.

De modo a analisar como a qualidade da auditoria influencia no conservadorismo contábil sob o enfoque de diferentes níveis de *enforcement*, utilizou-se como *proxies* de qualidade da auditoria: tamanho da firma auditadora (DeAngelo, 1981; O'Keefe *et al.*, 1994; Francis & Wang, 2008); tempo de



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



prestação de serviço (Church *et al.*, 2018; Li, 2010; Patterson *et al.*, 2019); e honorários de auditoria (Choi *et al.*, 2008; DeFond *et al.*, 2016; Knechel *et al.*, 2013).

Em suma, o conservadorismo contábil em conjunto com a auditoria independente desempenha um importante papel de governança (Ruddock *et al.*, 2006). A principal atribuição dos auditores independentes é examinar os relatórios contábeis elaborados pelas companhias, e emitir opinião sobre esses no tocante à elaboração em consonância com as normas contábeis que a entidade está sujeita (Knechel *et al.*, 2013), sendo responsáveis por garantir que os gerentes cumpram as normas. Mas, os dirigentes têm discricão na escolha de políticas contábeis (como métodos de depreciação) e na seleção dos critérios comerciais, que também afetam os relatórios financeiros (como arrendamentos operacionais ou de capital) (Chen *et al.*, 2017). Disso resulta, que se a auditoria independente elevar a confirmação do conservadorismo dos lucros propiciará maior qualidade dos demonstrativos contábeis, mesmo que dependente da qualidade das práticas e da independência auditoria (Iatridis, 2012). Congruente com o risco de litígio e a independência e a qualidade de auditoria esperada dos auditores, Basu (1997) entende que os ganhos são mais conservadores nos períodos em que a responsabilidade legal dos auditores aumenta.

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa classifica-se como de caráter quantitativo, descritivo e documental. Seu caráter quantitativo ocorre em virtude da quantificação das variáveis relacionadas à qualidade de auditoria e conservadorismo contábil, bem como o método de regressão múltipla de dados em painel utilizado para a análise. O estudo é considerado descritivo, tendo em vista a descrição dos resultados advindos da regressão entre as variáveis de qualidade de auditoria e as de conservadorismo para as companhias da amostra. Além do mais, trata-se de estudo documental, pois utilizou-se as companhias com dados disponíveis no banco de dados da ThomsonReuters® no período de 2013 a 2019. Optou-se por não utilizar as instituições financeiras, tendo em vista que a estrutura de capital é diferente das demais empresas (Peasnell *et al.*, 2000).

A fim de capturar a influência do *enforcement* dos países na relação entre conservadorismo e qualidade de auditoria, a amostra foi dividida pelo desenvolvimento de sua economia, composta, respectivamente, por: Austrália [AUS], Nova Zelândia [NZL], Itália [ITA] e Reino Unido [UK]; e Brasil [BRA], México [MEX], Malásia [MAL] e Singapura [SIN]. Assim, analisou-se a relação em dois grupos: i) companhias não financeiras de países desenvolvidos (UK, ITA, AUS e NZL); e ii) companhias não financeiras de países emergentes/em desenvolvimento (BRA, MEX, PER, MAL e SIN). Vale ressaltar que a escolha desses países está atrelada ao fato de serem adotantes das normas internacionais de Contabilidade, e com isso presença de auditoria independente no anúncio dos lucros contábeis das companhias de capital aberto, maximizando a comparabilidade da amostra.

Com relação às *proxies* da qualidade de auditoria, tem-se: tamanho da firma auditora (DeAngelo, 1981; O'Keefe *et al.*, 1994; Francis & Wang, 2008; DeFond & Zang, 2014); tempo de prestação de serviço (Church *et al.*, 2018; Li, 2010; Patterson *et al.*, 2019); e honorários de auditoria (Choi *et al.*, 2008; DeFond *et al.*, 2016; Knechel *et al.*, 2013).

Para a avaliar o tamanho da firma auditora (TAM), considerou-se o fato de ser *Big Four* ou não, uma vez que, em tese, as grandes empresas de auditoria se mostram preocupadas com sua reputação, o que pode resultar em relatórios com maior qualidade dos ganhos por meio do conservadorismo contábil (Francis & Wang, 2008). De acordo com Defond e Zang (2014), os clientes de firmas de auditoria classificadas como *Big Four* apresentam uma associação mais forte



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



entre *accruals* discricionários e lucratividade futura, além de um maior conservadorismo contábil em países com forte aplicação da lei. Ademais, acredita-se que ambientes com forte proteção aos investidores fomentem maior conservadorismo contábil (Francis & Wang, 2008) e, consequentemente, apresentem maior qualidade da auditoria (DeAngelo, 1981; O'Keefe *et al.*, 1994; Francis & Wang, 2008). Para a variável " TAM_{it} " considerou-se *dummy* igual a 1 se a firma for auditada por *Big Four* (Deloitte, Ernst & Young, KPMG, PwC), e 0 caso contrário. Espera-se que as maiores companhias, em ambientes com sistema legal mais rígido realizem mais práticas de conservadorismo e esses por sua vez, demandem maior qualidade de auditoria.

Com relação ao tempo de prestação de serviços de auditoria ao cliente (auditor *tenure* - TEN), existem duas óticas que podem ser consideradas na interpretação da qualidade de auditoria. A primeira trata do tempo de prestação de serviço como fator positivo para a auditoria, tendo em vista a maior familiaridade com o auditado, permitindo conhecer melhor seus processos e detectar mais facilmente possíveis fraudes do cliente (Patterson *et al.*, 2019). Já a segunda está pautada na rotatividade de auditores como situação ideal para auxiliar na melhora da qualidade da auditoria, pois uma relação longa entre auditor e cliente compromete o ceticismo profissional (Patterson *et al.*, 2019). Li (2010) mostra que o conservadorismo aumenta à medida que o auditor *tenure* se eleva, mas apenas para clientes classificados em grupos de maior importância econômica ao auditor. Church *et al.* (2018) alertam que a *Securities and Exchange Commission* (SEC) recebe diversas perguntas e alertas sobre a independência dos auditores, fazendo com que esse órgão sintam-se pressionado a atuar na investigação e até mesmo na revisão e na emissão de novas normas sobre a independência. Porém, os autores destacam que mesmo havendo forte monitoramento da SEC não há como garantir que o auditor tenha sido de fato independente.

No que tange aos honorários de auditoria (HON_{it}), assim como em DeFond *et al.* (2016), acredita-se que o conservadorismo contábil do cliente interfere potencialmente na contratação do auditor e no estabelecimento dos honorários de auditoria. Além do mais, presume-se que as *Big Four* cobram honorários mais elevados do que as não *Big Four*, mas, essa diferença é reduzida à medida que os regimes legais se tornam mais fortes (mais rigorosos) (Choi *et al.*, 2008). Deste modo, em regra, honorários elevados implica qualidade de auditoria maior (Knechel *et al.*, 2013) em ambientes de regimes legais mais fracos, não sendo tal fato observado em contextos mais rígidos com clientes sendo auditados por *Big Four* ou não devido ao conservadorismo. DeFond *et al.* (2016) constataram que os auditores cobram menos honorários de auditoria para clientes mais conservadores e fazem menos rotatividade, sendo tal fato coerente ao próprio princípio do conservadorismo, pois o cliente conservador expressa menores riscos ao auditor.

Em relação ao " TEN_{it} ", estabeleceu-se o *log* da quantidade de anos consecutivos em que os serviços de auditoria são realizados pela mesma firma auditadora, sendo um maior tempo de contrato de prestação de serviço compreendido como fator de maior qualidade de auditoria em ambientes com forte proteção dos investidores, ambos, por sua vez, reduzindo a realização de práticas contábeis mais conservadoras. Quanto ao " HON_{it} " foi mensurado pelo valor total dos gastos com auditoria independente (sem os pagamentos de serviços *non audit service*) dividido pelo ativo total da empresa. Para tal propósito, espera-se que o pagamento de montantes maiores de honorários mitigue o uso do conservadorismo contábil e aumente a qualidade da auditoria (DeFond *et al.*, 2016) em contextos de legislações menos severas.

Deste modo, para verificar de que forma a qualidade de auditoria afeta o conservadorismo condicional nos resultados das companhias objeto de estudo, adaptou-se o modelo de Basu (1997),



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



especificado na Equação 1:

$$(LPA_{it} / PA_{it-1}) = \alpha + \beta_1 DRT_{it} + \beta_2 RT_{it} + \beta_3 DRT_{it} * RT_{it} + \Sigma \beta_j AQ_{it} + \Sigma \beta_k AQ_{it} * DRT_{it} + \Sigma \beta_w AQ_{it} * RT_{it} + \Sigma \beta_y AQ_{it} * DRT_{it} * RT_{it} + \Sigma \beta_z LOC_{it} + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

Em que: LPA_{it} é o lucro por ação da companhia i do ano t ; PA_{it-1} trata do preço por ação da companhia i no ano $t-1$, sendo a divisão dessas variáveis nas tabelas de resultados nomeada de LA; DRT_{it} diz respeito à variável *dummy* de retorno negativo da companhia i do ano t , atribuindo 1 para $RT < 0$ e 0 para demais casos; RT_{it} corresponde ao retorno da companhia i do ano t , representado pelo logaritmo de (PA_{it} / PA_{it-1}) ; AQ_{it} representa as variáveis de qualidade de auditoria da companhia i , no período t ; LOC_{it} diz respeito ao país de origem das companhias i ; e ε_{it} corresponde ao erro da regressão. Salienta-se que todas variáveis não binárias serão ponderadas pelos ativos totais no início do período t .

Para a análise do conservadorismo, utilizar-se a variação do lucro líquido de forma a identificar os componentes do resultado e o comportamento dos seus decréscimos ao longo do tempo (Ball & Shivakumar, 2005). Ainda, visando verificar a relação do estudo entre os países desenvolvidos e emergentes, incluiu-se variáveis de interação das *proxies* de qualidade de auditoria e conservadorismo ($DRT_{it} * RT_{it}$ e $AQ_{it} * DRT_{it} * RT_{it}$).

Ainda, como teste de robustez, utilizou-se o modelo adaptado de Ball & Shivakumar (2005), descritos na Equação 2:

$$\Delta LL_{it} = \alpha + \beta_1 DALL_{it-1} + \beta_2 ALL_{it-1} + \beta_3 ALL_{it-1} * DALL_{it-1} + \Sigma \beta_j AQ_{it} + \Sigma \beta_k AQ_{it-1} * DALL_{it-1} + \Sigma \beta_w AQ_{it-1} * ALL_{it-1} + \Sigma \beta_y AQ_{it-1} * DALL_{it-1} * ALL_{it-1} + \Sigma \beta_z LOC_{it} + \varepsilon_{it} \quad (2)$$

Em que: ΔLL_{it} é a variação no lucro líquido contábil da companhia i do ano $t-1$ para o ano t ; ALL_{it-1} trata da variação no lucro líquido contábil da companhia i do ano $t-2$ para o ano $t-1$; $DALL_{it-1}$ diz respeito à variável *dummy* de variação negativa no lucro líquido contábil da companhia i do ano $t-1$ para o ano t , atribuindo 1 para $ALL < 0$ e 0 para demais casos; AQ_{it} representa as variáveis de qualidade de auditoria da companhia i , no período t ; e ε_{it} corresponde ao erro da regressão. Salienta-se que todas variáveis não binárias foram ponderadas pelos ativos totais no início do período t .

Como procedimentos de análise, utilizou-se regressão múltipla em painel desbalanceado, e os testes de Hausman, Breusch-Pagan e Chow para estimar o modelo mais consistente para a pesquisa (pooling, efeitos fixos ou efeitos aleatórios). O modelo de efeitos fixos mostrou-se mais condizente a amostra estudada, bem como a avaliação de clusterização dos dados a fim de fornecer erros padrões robustos (para correção de autocorrelação) e robustez com efeitos fixos por países. Além do mais, aplicou-se a correlação de Spearman, a fim de verificar a existência de relação entre as variáveis. Registra-se que todas as técnicas estatísticas desenvolvidas na pesquisa foram operacionalizadas por meio do *Software Stata*®.

4 Análise dos Dados

A fim de analisar a influência da qualidade da auditoria no conservadorismo contábil em diferentes ambientes econômicos, denota-se na Tabela 1, a estatística descritiva das companhias pertencentes aos países desenvolvidos e emergentes, bem como geral da amostra. Ressalta-se que, as variáveis contínuas foram winsorizadas a 1% (W).

Tabela 1 - Estatística Descritiva

Países	Variáveis	Obs.	Média	Desvio Padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
--------	-----------	------	-------	---------------	---------	--------	--------



100% ON-LINE

A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Desenvolvidos	ΔLL	7524	1.135	8.883	1.017	-225.676	284.964
	WΔLL	7524	0.990	0.513	1.017	-0.053	1.891
	LA	9523	-34.503	2606.862	0.052	-251147.600	23275.300
	WLA	9523	0.027	0.093	0.052	-0.172	0.166
	RT	17999	1.182	2.946	0.955	0.001	237.237
	WRT	17999	0.992	0.382	0.955	0.467	1.667
	TAM	21456	0.026	0.161	0.000	0.000	1.000
	TEN	4984	1.376	0.861	1.386	0.000	3.296
	WTEN	4984	1.356	0.825	1.386	0.000	2.708
	HON	13957	0.111	8.327	0.001	0.000	925.000
Emergentes	WHON	13957	0.002	0.002	0.001	0.000	0.005
	ΔLL	5564	-2.366	198.245	0.921	-14442.000	1767.606
	WΔLL	5564	0.893	0.596	0.921	-0.053	1.891
	LA	6543	-0.409	21.799	0.057	-1031.130	523.710
	WLA	6543	0.049	0.095	0.057	-0.172	0.166
	RT	11110	1.044	0.651	0.946	0.001	20.877
	WRT	11110	0.987	0.339	0.946	0.467	1.667
	TAM	13248	0.015	0.121	0.000	0.000	1.000
	TEN	1466	1.268	0.997	1.099	0.000	3.258
	WTEN	1466	1.243	0.957	1.099	0.000	2.708
Geral	HON	6241	0.011	0.480	0.000	0.000	27.941
	WHON	6241	0.001	0.001	0.000	0.000	0.005
	ΔLL	13088	-0.354	129.439	0.987	-14442.000	1767.606
	WΔLL	13088	0.949	0.552	0.987	-0.053	1.891
	LA	16066	-20.618	2007.092	0.054	-251147.600	23275.300
	WLA	16066	0.036	0.095	0.054	-0.172	0.166
	RT	29109	1.129	2.352	0.951	0.001	237.237
	WRT	29109	0.990	0.366	0.951	0.467	1.667
	TAM	34704	0.022	0.147	0.000	0.000	1.000
	TEN	6450	1.351	0.894	1.386	0.000	3.296
	WTEN	6450	1.331	0.858	1.386	0.000	2.708
	HON	20198	0.080	6.927	0.001	0.000	925.000
	WHON	20198	0.001	0.002	0.001	0.000	0.005

Fonte: dados da pesquisa (2020).

A partir da Tabela 1, pode-se inferir que existe uma variação considerável entre as variáveis winsorizadas e as sem o tratamento, reafirmando a necessidade de tratar e analisar por meio da robustez de seus *outliers*. Ao se observar a variável de variação do lucro líquido (ΔLL e $W\Delta LL$), embora as companhias pertencentes aos mercados desenvolvidos dispõem maior valor médio, sua variabilidade (desvio padrão) se mostra consideravelmente inferior, o que pode ser explicado pela tendência desses países em apresentar maior conservadorismo nos resultados contábeis advindo de suas características de *enforcement* e monitoramento mais severas, indo ao encontro da literatura corrente (Basu, 1997; Dechow *et al.*, 2010; Francis & Wang, 2008; Hunton *et al.*, 2008). Já no que tange à variável retorno reverso (LA_{it}), que corresponde à fração do lucro por ação da companhia (LPA_{it}) e do preço por ação (PA_{it}) da companhia, verifica-se valor superior para os países emergentes.

A fim de analisar a heterogeneidade das médias entre os países desenvolvidos e emergentes, aplicou-se o teste de Mann-Whitney (0,0000) para as variáveis " ΔLL_{it} " e " LA_{it} ", que apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre as amostras da pesquisa. Além disso, efetuou-se o teste de Kruskal-Wallis (0,0001) para ratificar a diferença de médias ao longo do tempo para as variáveis dependentes. Os resultados desses testes reforçam os pressupostos teóricos de comparar o



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



conservadorismo dos lucros com a qualidade de auditoria de diferentes ambientes econômicos ao longo do tempo.

Com base nos valores médios dos ambientes econômicos, desenvolvido e emergente, constata-se que as companhias pertencentes aos países desenvolvidos são mais auditadas pelas firmas *Big Four* (TAM_{it}), possuem maior tempo de contrato de auditoria (TEN_{it}), bem como pagam maiores honorários de auditoria (HON_{it}). Seguindo os pressupostos teóricos, entende-se que isso denota, de forma ampla, maior qualidade de auditoria nesses ambientes fortemente regulados, assim como preconizado por DeAngelo (1981), O’Keefe *et al.* (1994) e Francis e Wang (2008). Ademais, os resultados evidenciados corroboram Li (2010), tendo em vista que países que detêm maior *tenure* tendem a ser mais conservadores por fornecerem maior importância econômica ao auditor, tendo em vista a menor variabilidade de “ TEN_{it} ” e “ ALL_{it} ” atribuída aos países desenvolvidos da amostra.

De modo a investigar a associação linear entre as variáveis do estudo, a Tabela 2 explicita a matriz de correlação de Spearman das variáveis abordadas na pesquisa.

Tabela 2 - Matriz de Correlação de Spearman dos países Desenvolvidos e Emergentes

	ALL	LA	RT	TAM	TEN	HON
ALL	1	0.3581***	0.3074***	-0.0142	0.0515	-0.0003
LA	0.2208***	1	0.3273***	-0.0074	0.0959**	-0.0517
RT	0.2905***	0.2654***	1	0.0362	-0.0057	0.0073
TAM	-0.0106	0.0421***	0.0248	1	0.0718	0.0776*
TEN	0.0073	0.0347**	0.0174	-0.0177	1	0.2546***
HON	-0.0273*	-0.1151***	-0.0416**	-0.2780***	-0.0028	1
	WALL	WLA	WRT	TAM	WTEN	WHON
WALL	1	0.3589***	0.3081***	-0.0141	0.0489	0.0036
WLA	0.2234***	1	0.3278***	-0.0076	0.0916**	-0.0606
WRT	0.2924***	0.2651***	1	0.0363	-0.0136	0.0138
TAM	-0.0106	0.0424***	0.0246	1	0.0562	0.0762*
WTEN	0.0068	0.0340*	0.0172	-0.0183	1	0.2469***
WHON	-0.0264	-0.1151***	-0.0412*	-0.2784***	-0.0009	1

Nota. Matriz de correlação dos países emergentes na parte superior direita e desenvolvidos na inferior esquerda. ***, **, * é significativo ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Nota-se na Tabela 2 que, tanto para as variáveis winsorizadas, quando para as sem tratamento de *outliers*, há associação do lucro líquido e do lucro reverso (lucro por ação dividido pelo preço da ação no ano anterior) com o retorno da companhia (RT_{it}), uma vez que o retorno diz respeito ao valor da variação do lucro por ação das companhias da amostra, apresentando, dessa forma, relação endógena entre as variáveis, para ambos os cenários. O tamanho da empresa auditora (TAM_{it}) se mostra positiva e significativamente relacionado ao retorno reverso (LA_{it}) das companhias dos países desenvolvidos, corroborando a ideia de que empresas negociadas em ambientes com sistema legal mais rígidos têm maior preocupação com sua reputação e realizam mais práticas de conservadorismo (Defond & Zang, 2014; Francis & Wang, 2008), bem como as *big four*, que auditam a maioria desses clientes, visam preservar sua reputação nesses ambientes mais severos, implicando maior qualidade de auditoria (DeAngelo, 1981; O’Keefe *et al.*, 1994; Francis & Wang, 2008).

Assim como esperado, o tempo de contrato de auditoria (TEN_{it}) denota relação significativa e positiva com o “ LA_{it} ”, para ambos ambientes estudados, preconizando a evidência de Li (2010), a medida que o *tenure* da auditoria aumenta, o conservadorismo dos lucros também tende a se elevar. Salienta-se que, a relação entre os honorários (HON_{it}) e o lucro das companhias analisadas se mostra



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



negativa, corroborando a ideia de que os auditores tendem a cobrar menos honorários de auditoria quando os riscos do cliente são menores e seus princípios mais conservadores (DeFond *et al.*, 2016), principalmente em ambientes regulatórios mais rígidos, que evidenciaram associação significativa na amostra.

Na Tabela 3, tem-se a regressão de dados em painel, sendo realizado clusterização de efeitos fixos em ambos os modelos de conservadorismo dos resultados contábeis.

Tabela 3 - Regressão de dados em painel com robustez de Clusterização

Basu (1997)							Ball e Shivakumar (2005)						
Variáveis	Original			Adaptado			Variáveis	Original			Adaptado		
	Geral	Desenv.	Emerg.	Geral	Desenv.	Emerg.		Geral	Desenv.	Emerg.	Geral	Desenv.	Emerg.
Constante	0,000	-0,008	0,016	0,010	0,017	0,100***	Constante	1,144***	1,197***	1,051***	0,889***	0,916***	0,860***
(1) DRT _{it}	0,009	0,007	0,007	-0,015	-0,004	-0,030	(3) DALL _{it-1}	-0,010	0,012	-0,051	0,011	0,013	0,012
(2) WRT _{it}	0,034**	0,028**	0,043**	0,049***	0,041**	-0,016	(4) WALL _{it-1}	-	-	-	-0,019	-0,022*	-0,058*
(1)*(2)	-0,006	-0,007	0,001	0,023*	0,009	0,026	(3)*(4)	-0,015	-0,001	-0,058	-0,076**	-0,064*	0,028
TAM _{it}				-0,003	-0,002	-0,024**	TAM _{it}				0,004	0,000	0,003
WTEN _{it}				0,015***	0,006	-0,032*	WTEN _{it}				-0,459***	-0,436***	-0,465***
WHON _{it}				-6,769	-1,140	-154,543	WHON _{it}				-	-	-141,021
TAM _{it} *(1)				0,004	0,002	0,016*	TAM _{it} *(3)				0,024	0,042	-0,043
WTEN _{it} *(1)				-0,013*	-0,014	-0,003	WTEN _{it} *(3)				0,047	0,124*	
WHON _{it} *(1)				-	0,791	135,445	WHON _{it} *(3)				-125,242	-187,994	659,935
WTEN _{it} *(2)				-0,011***	-0,006	0,031**	WTEN _{it} *(4)				0,479***	0,448***	0,504***
WHON _{it} *(2)				-8,144**	-9,729**	54,747	WHON _{it} *(4)				348,135***	266,304***	758,711**
WTEN _{it} *(1)*(2)				0,010	0,015	0,007	WTEN _{it} *(3)*(4)				-0,035	-0,138	
WHON _{it} *(1)*(2)				28,274***	-3,028	-	WHON _{it} *(3)*(4)				270,558	281,640*	-1100,916
Observações	16,029	9,511	6,518	4,394	3,872	522	Observações	10,072	5,786	4,286	3,633	3,195	438
R ²	0,021	0,026	0,016	0,115	0,076	0,143	R ²	0,040	0,039	0,037	0,827	0,812	0,820
R ² Ajustado	0,021	0,026	0,016	0,113	0,073	0,121	R ² Ajustado	0,040	0,038	0,037	0,826	0,811	0,815
Teste F	62,832	48,174	19,181	43,964	15,042	4,350	Teste F	80,453	41,507	35,603	467,473	391,512	109,274

Nota. Desenv = Desenvolvido; Emerg = Emergente. ***, **, * é significativa ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.
Fonte: dados da pesquisa (2020).

Com base na Tabela 3, ao se observar os graus de ajustamento (R^2 Ajustado) dos modelos, é possível inferir que o modelo de Ball e Shivakumar (2005) exibem maior poder explicativo para o conservadorismo das companhias objeto de estudo, tanto para o modelo original quanto para o adaptado, para todas as amostras analisadas. Ainda, de modo geral, a qualidade de auditoria apresenta influência, tanto em termos de significância quanto de coeficiente econômico, no conservadorismo dos resultados contábeis.

Quando analisado o modelo adaptado de Basu (1997), as variáveis que expõem maior coeficiente econômico e significância estão relacionadas aos honorários de auditoria, corroborando a literatura que companhias mais conservadoras tendem a pagar menores honorários de auditoria (DeFond *et al.*, 2016). Tal fato também é evidenciado no modelo adaptado de Ball e Shivakumar (2005) relatando os maiores coeficientes econômicos da regressão, fator que indica precisão dos modelos analisados para as companhias da amostra.

O tempo de auditoria (TEN_{it}) também apresentou significância na análise de ambos modelos, mesmo que com o sinal distinto, denotando que um maior tempo de relação entre cliente e auditor tende a influenciar na qualidade da auditoria e, consequentemente, na qualidade dos ganhos da companhia. Isso é reforçado em cenários emergentes, visto sua interação com a variação do lucro líquido em períodos anteriores (ΔLL_{it-1}), em termos de significância positiva e maior coeficiente econômico da variável gerada. Entretanto, salienta-se que quando analisada sua influência no lucro



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



líquido corrente (ALL_{it}) apenas, sua relação é tida como negativa e significativa para a maioria dos cenários analisados.

Essa dualidade lógica pode estar atrelada ao fato de que quanto maior o tempo de auditoria, maior é familiaridade com os resultados do auditado, o que de acordo com Patterson *et al.* (2019) permite com que o reconhecimento dos processos e detecção de possíveis fraudes seja facilitada. Porém, segundo os autores, essa falta de rotatividade também pode comprometer o ceticismo profissional, influenciando nos resultados atuais e futuros de seus clientes.

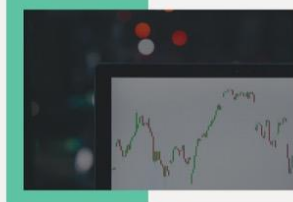
Com relação aos honorários de auditoria (HON_{it}), evidencia-se influência significativa para as companhias analisadas em relação ao conservadorismo dos resultados, principalmente quando verificada sua interação com a variação do lucro líquido em períodos anteriores (ALL_{it-1}), assim como a variável de *tenure*. Ainda, o resultado se mostra ainda mais influente em companhias emergentes, indo ao encontro da ideia de que os honorários tendem a ser mais significativos em ambientes de regimes legais menos rígidos (Knechel *et al.*, 2013) e menores para clientes mais conservadores e que fazem menos rotatividade (DeFond *et al.* (2016), devido aos menores riscos ao auditor.

No que diz respeito ao atributo denominado de tamanho da firma auditora (TAM_{it}), denota-se relação deste com o conservadorismo. Contudo, se mostrou significativo estatisticamente apenas para países emergentes. Iatridis (2012) salienta que os requisitos legais e as características financeiras de diferentes ambientes institucionais influenciam os relatórios financeiros, a flexibilidade e as perspectivas das empresas, independente delas serem auditadas por *Big Four* ou não. Tal aspecto reforça o entendimento de Francis e Wang (2008), que revelam que o conservadorismo dos lucros é mais fácil de existir e persistir em ambientes com fortes mecanismos de proteção ao investidor. Deste modo, compreende-se que as circunstâncias regulatórias contribuem para maior conservadorismo dos lucros na empresa e da qualidade de auditoria e, ambas desempenham importante papel de governança (Ruddock *et al.*, 2006).

Ao que tange à comparação dos resultados das companhias de países desenvolvidos e emergentes, verifica-se maior conservadorismo no cenário desenvolvido, quanto aos seus resultados contábeis, visto o poder explicativo dos modelos originais de Basu (1997) e do Ball e Shivakumar (2005). Tal resultado vai ao encontro da literatura corrente, demonstrando que ambiente de *enforcement* mais severo e maior monitoramento tendem a relatar resultados mais conservadores (Hunton *et al.*, 2008), dado que sua discricionariedade no processo decisório se mostra limitada (Dechow *et al.*, 2010). Ambientes regulatórios mais rígidos podem afetar as escolhas contábeis dos gestores e influenciar na auditoria, fortalecendo a responsabilidade dos auditores na detecção e reporte de erros do auditado (Francis & Wang, 2008).

Entretanto, quando analisados os modelos adaptados com as variáveis de auditoria, o cenário emergente apresentou maior grau de ajustamento do modelo, levando a inferir que as companhias de ambientes regulatórios menos rigorosos tendem a apresentar maior influência da qualidade de auditoria no conservadorismo das firmas. Isso vai ao encontro dos pressupostos de que a auditoria independente mostra-se como um mecanismo externo de governança (Bushman & Smith, 2001), contribuindo para maior conservadorismos dos gestores, logo maior qualidade dos ganhos reportados nas companhias auditadas de países em desenvolvimento. Assim, a auditoria independente sobre os números financeiros relatados avalia até que ponto os gerentes mantêm a integridade dos relatórios financeiros, fornecendo proteção aos investidores e aumento do valor da empresa (Iatridis, 2012).

Objetivando fornecer robustez aos achados da pesquisa, a Tabela 4 demonstra a regressão de dados em painel com efeitos fixos para os países que compõem a amostra.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Tabela 4 - Regressão de dados em painel com efeitos fixos de país

<i>Basu (1997)</i>							<i>Ball e Shivakumar (2005)</i>						
Variáveis	Original			Adaptado			Variáveis	Original			Adaptado		
	Geral	Desenv.	Emerg.	Geral	Desenv.	Emerg.		Geral	Desenv.	Emerg.	Geral	Desenv.	Emerg.
Constante	0.033***	0.055***	0,002	0,014	0,008	0.085**	Constante	0.925***	0.948***	0.757***	0.860***	0.897***	0.828***
(1) DRT _{it}	-0.100***	-0.149***	-0,011	-0,023	-0.030*	-0,022	(3) DALL _{it-1}	-0,002	0,003	-0,015	0,005	0,006	-0,002
(2) WRT _{it}	0.011**	-0,008	0.048***	0.042***	0.045***	0,014	(4) WALL _{it-1}	0.055***	0.044**	0.079***	0.032***	0.025**	0,015
(1)*(2)	0.111***	0.159***	0,021	0.033*	0.045**	0,029	(3)*(4)	0.034**	0.041***	0,006	-0,003	-0,023	0.122***
TAM _{it}				-0,004	-0,001	-0,016	TAM _{it}				0.020*	0,017	-0.063**
WTEN _{it}				0.012*	0.022***	-0.040*	WTEN _{it}				-0.461***	-0.446***	-0.411***
WHON _{it}				-8,160	-10,466	72,469	WHON _{it}				-163.523***	-107.577***	-543.942***
TAM _{it} *(1)				0,003	0,000	0.023*	TAM _{it} *(3)				-0.035*	-0,015	0,016
WTEN _{it} *(1)				-0,011	-0,017	0,025	WTEN _{it} *(3)				0,037	0.143*	
WHON _{it} *(1)				-13,031	-5,851	-95,247	WHON _{it} *(3)				-330.063***	-374.640***	109,191
WTEN _{it} *(2)				-0,008	-0.018***	0.041**	WTEN _{it} *(4)				0.499***	0.471***	0.487***
WHON _{it} *(2)				-7,248	-5,046	-73,415	WHON _{it} *(4)				256.398***	183.440***	770.897***
WTEN _{it} *(1)*(2)				0,008	0,013	-0,026	WTEN _{it} *(3)*(4)				-0,043	-0,154	
WHON _{it} *(1)*(2)				17,869	7,563	54,763	WHON _{it} *(3)*(4)				383.154**	412.291**	-873.296**
Reino Unido	0.005*	0.006**		0.015***	0.015***		Reino Unido	0,016	0,008		0,007	0,007	
Austrália	-0.023***	-0.024***		-0,001	-0,001		Austrália	-0,012	-0,014		0,001	0,002	
Nova Zelândia	0.007*	0.007*		0,000	0,002		Nova Zelândia	-0,029	-0,032		0,020	0,019	
Brasil	0.012***			0.039*			Brasil	-0.122***			-0,013		
México	0.011***		0,001	-0,008		-0.047*	México	-0,050		0.084**	0.058*		0,031
Malásia	0.014***		0.009***	-0.014***		-0.053**	Malásia	-0.115***		0,010	0.041**		0,020
Singapura	0.023***		0.025***	0,000		-0,037	Singapura	-0.071**		0.059*	0,027		-0,008
Observações	16,029	9,511	6,518	4,394	3872	522	Observações	10,072	5,786	4,286	3,633	3195	438
R ²	0,086	0,123	0,027	0,141	0,158	0,181	R ²	0,014	0,004	0,009	0,786	0,775	0,757
R ² Ajustado	0,086	0,123	0,026	0,137	0,154	0,155	R ² Ajustado	0,013	0,003	0,007	0,785	0,774	0,749
Teste F	119,526	180,320	26,713	23,073	25,653	5,553	Teste F	12,695	3,018	4,774	388,783	395,329	73,034

Nota. Desenv = Desenvolvido; Emerg = Emergente. ***, **, * é significativa ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: dados da pesquisa (2020).



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Ao que se refere à regressão com efeito fixos por país (Tabela 4), diferentemente do resultado auferido na Tabela 3, os graus de ajustamento (R^2 Ajustado) do modelo original de Basu se mostraram com melhor poder explicativo para o conservadorismo das companhias da amostra. Contudo, quando analisados os mesmos resultados para os modelos adaptados, o modelo de Ball e Shivakumar (2005) apresenta maior aplicabilidade. Isso pode estar atrelado ao fato do painel não ser balanceado e o modelo, por mais que tenha efeitos fixos robustos para os países, não dimensiona outros possíveis problemas a especificidade do modelo, como a autocorrelação entre as variáveis dos modelos.

Com base nos resultados gerados e evidenciados na Tabela 3, os países desenvolvidos e emergentes indicam influência da qualidade de auditoria no conservadorismo dos resultados contábeis, corroborando a literatura existente (Fafatas, 2010; Iatridis, 2012; Lee *et al.*, 2006; Reyad, 2012). Ademais, países emergentes ostentam, de modo geral, lucros com maior influência do tempo de contrato e dos honorários de auditoria. Isso leva a crer que em ambientes legais menos rigorosos a qualidade de auditoria se mostra mais significativa e necessária para elevação das práticas de conservadorismo contábil, tendo em vista que, de acordo com a literatura (Ball *et al.*, 2000; Dechow *et al.*, 2010; Watts & Zimmerman, 1983), ambientes com maior *enforcement*, como os desenvolvidos, tendem por si só a limitar mais a atuação dos auditores independentes e seu potencial intervenção no conservadorismo contábil dessas companhias.

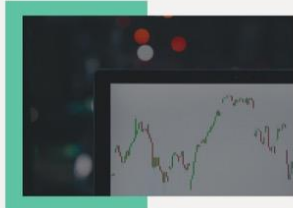
Nesse contexto, partindo-se dos resultados auferidos pela pesquisa, denota-se que a qualidade de auditoria afeta de forma distinta o conservadorismo contábil das firmas em diferentes níveis de regulamentação para a amostra analisada, manifestando influência mais significativa, em termos de explicabilidade do modelo, para países emergentes, de modo que a Hipótese 1 não pode ser rejeitada. Ainda, infere-se que diferentes *proxies* de qualidade de auditoria exprimem influência distinta para cada ambiente de desenvolvimento econômico, fator que pode estar relacionado aos seus pressupostos de *enforcement* no processo decisório.

5 Considerações Finais

A presente pesquisa analisou a influência da qualidade da auditoria no conservadorismo contábil em diferentes ambientes econômicos, regulamentados pelas normas internacionais de Contabilidade (IFRS), no período de 2013 a 2019. Para tanto, utilizou-se dois modelos adaptados de conservadorismo dos resultados contábeis (Basu, 1997; Ball & Shivakumar, 2005), nos quais incluíram-se *proxies* de qualidade de auditoria, como tamanho da firma auditora, tempo de prestação de serviço e honorários de auditoria, e examinados sob o enfoque de países desenvolvidos (Austrália, Itália, Nova Zelândia e Reino Unido) e em desenvolvimento (Brasil, Malásia, México e Singapura).

No tocante aos modelos utilizados na pesquisa, pode-se verificar que, de modo geral, o modelo adaptado de Ball & Shivakumar (2005) apresentou maior poder de explicação para as companhias da amostra, quanto a influência da qualidade de auditoria no conservadorismo dos resultados. Ainda, acredita-se que os países desenvolvidos tendem a ser mais conservadores do que os emergentes, corroborando o pressuposto de que ambientes mais rigorosos de *enforcement* tendem a marcar uma tomada de decisão mais conservadoras (Hunton *et al.*, 2008), com discricionariedade mais limitada (Dechow *et al.*, 2010).

Com relação ao tempo do contrato de auditoria (*tenure*), pode-se inferir que existe relação entre a não rotatividade de auditores e o conservadorismo dos resultados contábeis, principalmente em mercados emergentes. Ainda, apresentou-se dualidade nas relações com os lucros do período



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



corrente e passados, levando a crer que exista uma dualidade lógica quanto à qualidade de auditoria advinda da *proxy*, assim como preconizado por Patterson *et al.* (2019), visto que ao mesmo tempo que o tempo de serviço auxilia nos processos e detecção de erros e fraudes, a falta de rotatividade pode comprometer seu processo decisório e influência nos resultados atuais e futuros de seus clientes.

Os honorários de auditoria também mostraram influência significativa no conservadorismo dos resultados das companhias, principalmente nos cenários emergentes, demonstrando que ambientes com menores *enforcements* tendem a revelar uma maior influência dos honorários pagos à auditoria (Knechel *et al.*, 2013. Ademais, os resultados estão pautados no fato de que ambientes legais mais conservadores (desenvolvidos) podem expressar menores honorários de auditoria devido aos menores riscos ao auditor (DeFond *et al.*, 2016).

Contudo, ao que se refere à influência da qualidade de auditoria no conservadorismo das companhias analisadas, percebeu-se que o tamanho da auditoria se mostrou pouco significativo para ambos os cenários. Esse resultado vai ao encontro de que independentemente das companhias serem ou não analisadas pelas empresas líderes de auditoria no mercado internacional, suas características institucionais e do seu ambiente legal podem influenciar os resultados das companhias e seus relatórios financeiros (Iatridis, 2012).

Baseando-se nos modelos analisados, tanto os países desenvolvidos, quanto os emergentes espelham influência da qualidade de auditoria no conservadorismo dos resultados contábeis (Fafatas, 2010; Iatridis, 2012; Lee *et al.*, 2006; Reyad, 2012), sendo ainda mais significativa para companhias negociadas em mercados emergentes. Sendo assim, de modo geral, a presente pesquisa aponta que a qualidade de auditoria afeta de forma distinta o conservadorismo contábil das firmas em diferentes níveis de regulamentação.

Dessa forma, o estudo contribui com a literatura, uma vez que está pautado no exame de como a qualidade da auditoria afeta o conservadorismo contábil sob diferentes perspectivas de desenvolvimento de mercado, ampliando-se o debate a respeito das características implícitas a esses ambientes e seus *enforcements*. A análise permite com que os aspectos relacionados à importância da auditoria nos comportamento dos relatórios financeiros das firmas sejam percebidos e, com isso, auxilia analistas, investidores e demais usuários da informação otimizar seu processo decisório frente a esses cenários econômicos, objeto de análise e seus aspectos regulatórios, assim como a qualidade das informações contábeis das companhias pertencentes a esses mercados. Ainda, o estudo propicia análise crítica aos usuários da informação sob diferentes sistemas legais, econômicos e mercadológicos para fins de alocação e utilização de recursos financeiros das companhias, tanto para atuais quanto para potenciais investidores desses mercados.

Destaca-se que a pesquisa não objetivou, em sua análise, a abrangência de aspectos culturais de cada economia examinada, tendo isso como uma limitação da análise. Para tanto, sugere-se que tais aspectos sejam abrangidos, quando da análise *cross-country* da qualidade da auditoria para com o conservadorismo dos resultados contábeis, possibilitando verificar ainda mais as idiossincrasias de cada país.

Referências

- Ball, R., Kothari, S., & Robin, A. (2000). The effect of international institutional factors on properties of accounting earnings. *Journal of Accounting and Economics*, 29(1), 1–51.
- Ball, R., Kothari, S. P., & Robin, A. (2000). The effect of international institutional factors on



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



- properties of accounting earnings. *Journal of Accounting and Economics*, 29(1), 1-51
- Ball, R., & Shivakumar, L. (2005). Earnings quality UK private firms: comparative loss recognition timeliness. *Journal of Accounting and Economics*, 39(1), 83-128.
- Basu, S. (1997). The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. *Journal of Accounting and Economics*, 24 (1), 3-37.
- Bushman, R. M., & Smith, A. J. (2001). Financial accounting information and corporate governance. *Journal of Accounting and Economics*, 32 (1-3), 237-333.
- Cano-Rodríguez, M. (2010). Big auditors, private firms and accounting conservatism: Spanish evidence. *European Accounting Review*, 19(1), 131-59.
- Cimini, R. (2015). How has the financial crisis affected earnings management? A European study. *Applied Economics*, 47(3), 302-317.
- Chen, Y., Sadique, S., Srinidhi, B., & Veeraraghavan, M. (2017). Does High-Quality Auditing Mitigate or Encourage Private Information Collection?. *Contemporary Accounting Research*, 34(3), 1622-1648.
- Choi, J. H., Kim, J. B., Liu, X., & Simunic, D. A. (2008). Audit pricing, legal liability regimes, and Big 4 premiums: Theory and cross-country evidence. *Contemporary Accounting Research*, 25 (1), 55-99.
- Church, B. K., Jenkins, J. G., & Stanley, J. D. (2018). Auditor Independence in the United States: Cornerstone of the Profession or Thorn in Our Side?. *Accounting Horizons*, 32(3), 145-168.
- DeAngelo, L. E. (1981). Auditor size and audit quality. *Journal of Accounting and Economics*, 3(3), 183-199.
- Dechow, P. M., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, 50(2-3), 344-401.
- Dechow, P. M., & Schrand, C. (2004). Earnings quality. *Research Foundation of CFA Institute*, 1-160
- DeFond, M. L., Lim, C. Y., Zang, Y. (2016). Client Conservatism and Auditor-Client Contracting. *The Accounting Review*, 91(1), 69-98.
- DeFond, M. L., & J. Zhang. (2014). A review of archival auditing research. *Journal of Accounting and Economics*, 58 (2/3), 275-326.
- Ewert, R., & Wagenhofer, A. (2015). Why More Forward-Looking Accounting Standards Can Reduce Financial Reporting Quality. *European Accounting Review*, 25(3), 487-513.
- Fafatas, S. A. (2010). Auditor conservatism following audit failures. *Managerial Auditing Journal*, 25(7), 639-658.
- Francis, B., Hasan, I., & Wu, Q. (2013). The benefits of conservative accounting to shareholders: evidence from the financial crisis. *Accounting Horizons*, 27(2), 319-46.
- Francis, J. R. & Wang, D. (2008). The Joint Effect of Investor Protection and Big 4 Audits on Earnings Quality around the World. *Contemporary Accounting Research*, 25(1), 157-191.
- Healy, P. M., & Papellu, K. G. (2001). Information asymmetry, corporate disclosure, and the capital markets: a review of the disclosure literature. *Journal of Accounting and Economics*, 31(1-3), 405-440.
- Hunton, J. E., Mauldin, E. G., & Wheeler, P. R. (2008). Potential functional and dysfunctional effects of continuous monitoring. *The Accounting Review*, 83(6), 1551-1569.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



- Iatridis, G. E. (2012). Audit quality in common-law and code-law emerging markets: Evidence on earnings conservatism, agency costs and cost of equity. *Emerging Markets Review*, 13(2), 101-117.
- Knechel, W. R., Krishnan, G. V., Pevzner M., Shefchik, L. B., & Velury, U. K. (2013). Audit quality: insights from the academic literature. *Auditing: A Journal of Practice and Theory*, 32 (Supplement1), 385–421.
- LaFond, R., & R. Watts. (2008). The information role of conservatism. *The Accounting Review*, 83(2), 447–478.
- Lee, P. J., Taylor, S. J., & Taylor, S. L. (2006). Auditor Conservatism and Audit Quality: Evidence from IPO Earnings Forecasts. *International Journal of Auditing*, 10(3), 183–199.
- Li, D. (2010). Does auditor tenure affect accounting conservatism? Further evidence. *Journal of Accounting and Public Policy*, 29(3), 226-241.
- O’Keefe, T. B., King, R. D., & Gaver, K. M. (1994). Audit fees, industry specialization, and compliance with GAAS reporting standards. *Auditing: A Journal of Practice and Theory*, 13(1), 41-55.
- Paulo, E., Antunes, M. T. P., Formigoni, H. (2008). Conservadorismo Contábil nas Companhias Abertas e Fechadas Brasileiras. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 48(3), 46-60.
- Patterson, E. R., Smith, J. R. & Tiras, S. L. (2019). The Effects of Auditor Tenure on Fraud and Its Detection. *The Accounting Review*, 94 (5), 297-318.
- Peasnell, K. V., Pope, P. F., & Young, S. (2000). Detecting earnings management using cross-sectional abnormal accruals models. *Accounting and Business Research*, 30(4), p. 313-326.
- Reyad, S. M. R. (2012). Accounting Conservatism and Auditing Quality: an Applied Study On Egyptian Corporations. *European Journal of Business and Management*, 4(21), 108-116.
- Ruddock, C., Taylor, S. J. & Taylor, S. L. (2006). Nonaudit Services and Earnings Conservatism: Is Auditor Independence Impaired?. *Contemporary Accounting Research*, 23(3), 701-746.
- Schroeder, J. H. (2016). The Impact of Audit Completeness and Quality on Earnings Announcement GAAP Disclosures. *The Accounting Review*, 91(2), 677-705.
- Wang, C. (2019). The Impact of New Accounting Standards Based on Competence Standard on Accounting Information Quality. *Journal of Applied Science and Engineering Innovation*, 6(2), 90-92.
- Watts, R. L. (2003). Conservatism in accounting — Part 1: Explanations and implications. *Accounting Horizons*, 17 (3), 207–21.
- Watts, R. L., & Zimmerman, J. L. (1983). Agency problems, auditing and the theory of the firm: Some evidence. *Journal of Law and Economics*, 26 (3), 613–633.